



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

O legado do Mundaneum e os Repositórios Digitais de Acesso Aberto

The legacy of the Mundaneum and the Open Access Digital Repositories

Marilete da Silva Pereira – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – mariletepereira@ibict.br

Michelli Pereira da Costa – Universidade de Brasília (UnB) – michelli@unb.br

Alexandre Faria de Oliveira – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – alexandreoliveira@ibict.br

Resumo: O presente artigo objetiva indagar em que medida os Repositórios Digitais de acesso aberto se aproximam das propostas do Mundaneum, especificamente, pretendeu-se averiguar, com base nos dados coletados no *Registry of Open Access Repositories*, como estão distribuídos geograficamente os Repositórios Digitais no mundo, em que ano eles foram registrados e quais softwares são utilizados para sua implementação. Fundamenta-se em uma pesquisa documental de método qualitativo e quantitativo. Resulta em uma análise entre os aspectos do Mundaneum e as características de Repositórios Digitais através de seus princípios. Conclui-se que a ideia de Otlet de um banco de dados global e acessível se materializa na era digital, refletindo nos repositórios digitais, evidenciando que sua visão estava à frente de seu tempo. Com o avanço da tecnologia e da inteligência artificial, os princípios estabelecidos pelo Mundaneum fundamentam uma estrutura atualizada da maneira como a informação é organizada e acessada.

Palavras-chave: Mundaneum. Acesso Aberto. Repositórios Digitais.

Abstract: This article aims to investigate the extent to which Open Access Digital Repositories align with the proposals of the Mundaneum. Specifically, it sought to examine, based on data collected from the Registry of Open Access Repositories, how Digital Repositories are geographically distributed around the world, the year they were registered, and which software is used for their implementation. It is based on document research utilizing both qualitative and quantitative methods. The analysis





focuses on the aspects of the Mundaneum and the characteristics of Digital Repositories through their principles. It concludes that Otlet's idea of a global and accessible database materializes in the digital age, as reflected in digital repositories, underscoring that his vision was ahead of its time. With the advancement of technology and artificial intelligence, the principles established by the Mundaneum support an updated structure for how information is organized and accessed.

Keywords: Mundaneum. Open Access. Digital Repositories.

1 INTRODUÇÃO

O Mundaneum surge como um “centro científico, documentário, educativo e social” (Otlet, 2018, p. 650) e reflete uma transformação estrutural pela qual o mundo vem passando, impulsionada pela ascensão de um novo paradigma tecnológico baseado nas tecnologias da informação e comunicação (TICs), que têm redefinido a forma como a sociedade se organiza. Em sua proposta, os princípios de totalidade e gratuidade são apresentados como eixos fundacionais para a organização do conteúdo e a ampliação do acesso ao conhecimento. As técnicas concebidas para sua operacionalização, fortemente associadas aos ideais de modernidade e inovação, “[...] ultrapassam os limites da comunicação e criam novas formas de fazer ciência [...]” (Sales; Sayão, 2012, p. 119).

A proposta visionária do início do século XX, que anunciava novas formas de produzir e socializar o conhecimento, ganha novos contornos e ressonância no século XXI, impulsionada pelas mobilizações em torno das filosofias livres e de seu alcance nas comunidades acadêmicas e científicas (Costa e Chan, 2005). Nesse contexto, o Movimento de Acesso Aberto se fortalece como resposta às demandas por uma reformulação dos sistemas de comunicação científica e pela democratização dos fluxos informacionais nos centros de produção do conhecimento.

Albornoz e Chan (2018) destacam que as primeiras iniciativas em torno do acesso aberto fomentaram debates sobre a inclusão de regiões e sujeitos historicamente marginalizados da comunicação científica mainstream. Entre as propostas pactuadas nas declarações seminais, destaca-se o chamado à participação direta das instituições produtoras de conhecimento, por meio da criação e manutenção de repositórios digitais institucionais. Tais repositórios passam a representar não apenas ferramentas de gestão e difusão dos acervos locais, mas também a materialização de um compromisso



institucional com o projeto do acesso aberto ao conhecimento científico (Costa e Leite, 2017).

Nesse sentido, as iniciativas voltadas aos repositórios digitais configuram-se como tecnologias com potencial para concretizar parte dos objetivos projetados por Otlet no Mundaneum, especialmente no que se refere à organização do saber e à ampliação do acesso universal à informação.

Diante da articulação aqui proposta, este trabalho se orienta pela seguinte questão: em que medida as técnicas e práticas desenvolvidas em torno dos repositórios digitais de acesso aberto realizam as propostas do projeto Mundaneum?

2 METODOLOGIA

Tangente ao método, adotou-se a pesquisa documental a partir dos filtros de país, ano e *software* do *Registry of Open Access Repositories*¹ (ROAR), que é hospedado pela Universidade de Southampton, no Reino Unido, com apoio financeiro do JISC². Ele integra a rede EPrints.org³, contribuindo para a promoção e o monitoramento de repositórios de acesso aberto em todo o mundo (Roar, 2025).

O ROAR é uma fonte relevante para esta pesquisa por oferecer dados globais e livremente acessíveis sobre repositórios digitais, alinhando-se aos princípios do acesso aberto. Apesar disso, apresenta limitações devido ao modelo de autocadastramento, o que pode gerar inconsistências por erros de preenchimento ou falta de consenso conceitual. Ainda assim, seus dados permitem analisar experiências institucionais e oferecem subsídios importantes para refletir sobre os RDs do acesso aberto.

A etapa seguinte se deu pela estruturação dos dados coletados no ROAR no Google Planilhas para a elaboração dos gráficos apresentados nos resultados. Por fim, utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa para a análise dos dados, considerando duas dimensões de análise. A primeira trata do desenvolvimento dos repositórios em uma marcação temporal e distribuição geográfica. Já a segunda dimensão caracteriza as tecnologias evidentes nas iniciativas.

¹ Disponível em: <https://roar.eprints.org/>.

² Disponível em: <https://www.jisc.ac.uk/>.

³ Disponível em: <https://www.eprints.org/>.



3 IMPACTOS CONTEMPORÂNEOS E ACESSO ABERTO

A era digital é caracterizada pela rápida evolução tecnológica, com destaque para a popularização da internet que proporciona um ambiente onde a informação é disseminada de forma instantânea, possibilitando interações em tempo real e gerando novas maneiras de produção e compartilhamento do conhecimento. Por meio desse panorama é possível observar que há uma transformação profunda nas relações sociais uma vez que “as redes de comunicação digital são a coluna vertebral da Sociedade em Rede” (Castells, 2005, p. 18).

Inserido nesse contexto de redes de comunicação digital, apresenta-se a Open Archives Initiative (OAI) um movimento fundado em 1999 por pesquisadores europeus e norte-americanos, pioneiro na análise do processo de publicação científica e de suas influências na comunicação eletrônica da ciência, com destaque para o desenvolvimento e a promoção de padrões de interoperabilidade que viabilizam e facilitam a disseminação eficiente da informação. Enquanto a OAI foca na promoção do acesso livre, considerado fundamental para o avanço científico (Rodrigues *et al.*, 2011; Weitzel, 2006), o Movimento de Acesso Livre, também chamado de Aberto, parte da proposição de que o acesso aberto é garantido:

[...] quando os repositórios de acesso aberto tornam disponíveis, ampla e livremente, artigos já publicados em periódicos científicos referendados e cujo acesso se dá por assinatura, sendo, destarte, restrito (Costa, 2006, p. 41).

Nessa conjuntura, Clinio e Trzesniak, (2023) destacam que o Acesso Aberto à informação científica desempenhou um papel basilar no avanço das pesquisas, permitindo que a comunidade científica se desenvolva e que a sociedade acompanhe e usufrua, de maneira mais rápida, dos conhecimentos mais recentes. Ao disponibilizar livremente a literatura científica, acelera-se a formação de novas competências, o surgimento de saberes, o desenvolvimento de soluções e a inovação.

O fenômeno resultante desses processos é a conectividade “[...] ou seja, a capacidade estrutural de facilitar a comunicação sem ruídos [...]” (Castells, 2005, p. 232), que, com o advento da internet, deixou de ser linear, como nas mídias tradicionais e tornou-se multidirecional ao permitir que os indivíduos não apenas consumam, mas também produzam e compartilhem informações. Esse cenário facilita a produção



colaborativa de conteúdo em plataformas de código aberto, como os repositórios que, além de armazenar, permitem a:

[...] visibilidade e transparência da produção intelectual, e contribuem para sistematizar uma política de disseminação, de alcance universal, [...] para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural (Jambeiro *et al.*, 2012, p. 143).

A interconectividade possibilitada pelas TICs criou um ambiente colaborativo e descentralizado, influenciando diretamente o Movimento de Acesso Aberto e iniciativas como a OAI. Essas iniciativas facilitaram a livre circulação do conhecimento científico, impulsionando a inovação, o avanço das pesquisas e o desenvolvimento de ferramentas que garantem o acesso aberto à informação, consolidando-se como pilares fundamentais para a construção da sociedade.

3.1 Mundaneum e Repositórios Digitais

O projeto Mundaneum, concebido como um repositório destinado a reunir todo o conhecimento humano, não foi uma iniciativa isolada. Sua origem está profundamente ligada ao ideal de Paul Otlet de criar uma Cidade Mundial, um centro que abrigaria as principais instituições internacionais e facilitaria o intercâmbio global de informações. Essa visão estava alinhada com sua concepção de mundialismo, que buscava estruturar o saber de forma acessível e cooperativa, promovendo a integração entre nações por meio do conhecimento (Juvêncio, 2014).

O Mundaneum foi caracterizado como um projeto ambicioso, cujo propósito era reunir e disseminar o conhecimento universal em um único espaço físico, garantindo acesso irrestrito à informação por meio de uma rede global. Otlet idealizava um sistema que permitisse a interligação e a recuperação de documentos de maneira eficiente (Zafalon; De Sá, 2019).

A concepção e a implementação desse projeto seguiram um conjunto de princípios fundamentais que orientaram sua estrutura e funcionamento. Entre eles, destacam-se os princípios de totalidade, simultaneidade, gratuidade, voluntariedade, universalidade e mundialidade, que definiam a forma como o conhecimento seria organizado (Otlet, 2018). Esses princípios refletem a busca de Otlet por um modelo colaborativo e inclusivo, antecipando os desafios e as soluções que hoje fundamentam as infraestruturas de informação e os RDs.



Historicamente, o primeiro repositório digital surgiu na década de 1990 no Laboratório de Los Alamos, no Novo México, dando origem ao arXiv.org. Esse arquivo de acesso aberto disponibiliza gratuitamente mais de um milhão de artigos acadêmicos em diversas áreas do conhecimento, incluindo Biologia Quantitativa, Ciência da Computação, Economia, Engenharia Elétrica, Estatística, Finanças Quantitativas, Física e Matemática. O volume de publicações depositadas no repositório evidencia o sucesso desse modelo para a comunicação científica (Café; Fachin, 2007; Cornell University, 2025).

Os RDs, enquanto espaços informacionais, distinguem-se pela autenticidade e pelo compromisso com a preservação a longo prazo. Para serem reconhecidos como tais, devem atender a um conjunto de características essenciais (Camargo; Vidotti, 2009; Santos; Flores, 2015), dentre as quais Pereira (2021) elenca: ferramentas de busca, metadados, política, interoperabilidade, preservação e usabilidade.

O legado do Mundaneum pode ser observado na evolução dos RDs, que incorporam os ideais de organização, acessibilidade e compartilhamento do conhecimento concebidos por Paul Otlet. A busca por um sistema estruturado e interconectado, que permitisse o acesso irrestrito à informação, encontra eco nas iniciativas contemporâneas de ciência aberta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Mundaneum, enquanto um projeto visionário, antecipou muitos dos desafios e soluções que hoje se encontram nos RDs, influenciando profundamente a maneira como a informação é armazenada, acessada e disseminada. Na tentativa de estabelecer um paralelo entre os preceitos do Mundaneum e o panorama atual do RDs em um cenário global, apresenta-se no gráfico 1 uma visão da distribuição geográfica dos RDs de acesso aberto no mundo.

Gráfico 1 - Repositórios Digitais de acesso aberto no mundo



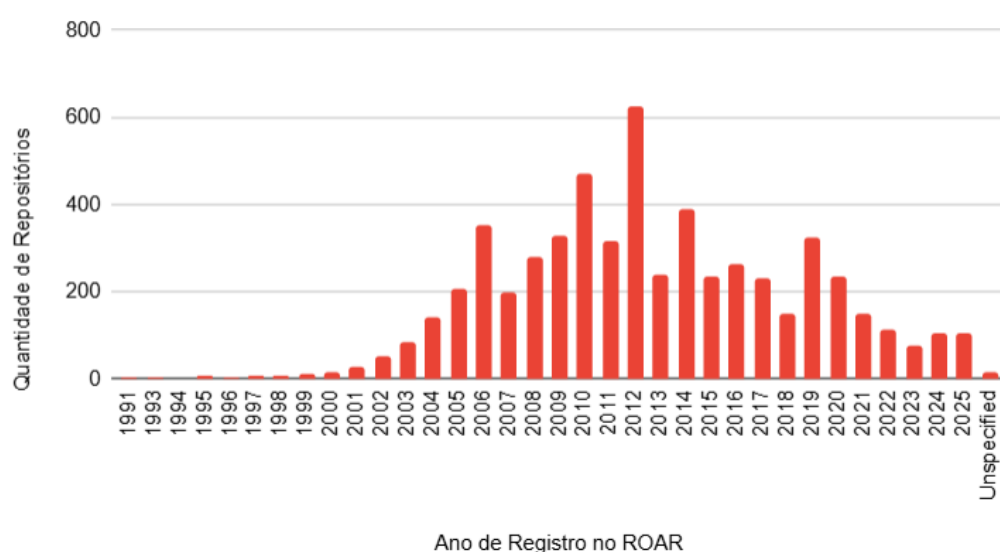
Fonte: Elaborado pelos autores com base no ROAR (2025).

Descrição: Mapa mundial que mostra a distribuição de repositórios digitais de acesso aberto. Cada ponto vermelho representa a existência de repositórios em diferentes países, sendo os círculos proporcionais à quantidade registrada.

A distribuição geográfica dos repositórios digitais de acesso aberto, conforme representado acima, revela uma forte concentração nas regiões da América do Norte e da Europa, com destaque absoluto para os Estados Unidos. Essa assimetria ilustra tanto o avanço da infraestrutura tecnológica quanto o investimento histórico em políticas científicas voltadas à democratização do conhecimento. Esta configuração global pode ser interpretada como a materialização desigual do ideal otletiano do Mundaneum, que visava uma rede universal de acesso à informação. Ao mesmo tempo, evidencia os efeitos concretos das diretrizes do movimento de acesso aberto, que busca ampliar o alcance do conhecimento científico para além das barreiras institucionais e geográficas.

As desigualdades na distribuição das iniciativas no mundo evidenciam as concentrações não apenas dos repositórios, mas também das instituições que ocupam posição central na produção e consumo do conhecimento científico. Ademais, a região norte do globo é responsável por concentrar as grandes empresas que exploram comercialmente as atividades da comunicação da ciência (Butler *et al.*, 2023).

Gráfico 2 - Quantidade de Repositórios versus Ano de registro

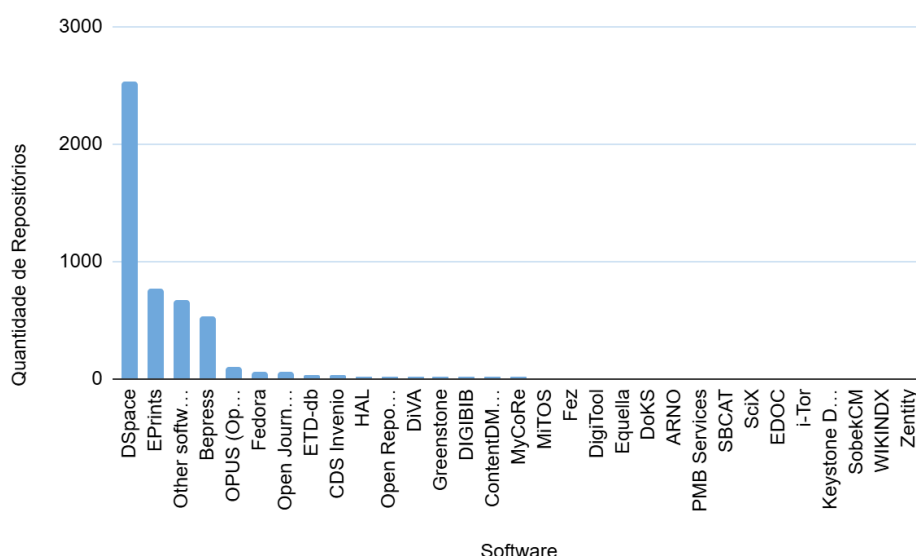


Fonte: Elaborado pelos autores com base no ROAR, (2025).

Descrição: Gráfico de barras que apresenta a quantidade de repositórios digitais de acesso aberto registrados no ROAR por ano de registro. O eixo horizontal mostra o período de 1991 a 2025, além da categoria "Unspecified", enquanto o eixo vertical indica o número de repositórios.

O segundo gráfico destaca o crescimento expressivo da criação de repositórios digitais entre os anos de 2005 e 2015, com pico em 2012, evidenciando o impacto direto das políticas internacionais de ciência aberta e dos mandatos institucionais de depósito. Esse período coincide com a consolidação do movimento de acesso aberto após documentos-chave como as declarações de Budapeste (2002), Bethesda e Berlim (2003). A partir de 2016, observa-se uma desaceleração no ritmo de criação, sinalizando talvez uma transição do foco em expansão para esforços de consolidação, interoperabilidade e preservação. Essa trajetória ecoa o espírito do Mundaneum, que também visava a organização sistemática e duradoura do conhecimento humano. A diferença, agora, é que os 'fichários universais' se converteram em plataformas digitais moldadas por políticas públicas e tecnologias abertas.

Gráfico 3 - Softwares utilizados na implementação de repositórios digitais de acesso aberto



Fonte: Elaborado pelos autores com base no ROAR, (2025).

Descrição: Gráfico de barras que mostra os softwares utilizados na implementação de repositórios digitais de acesso aberto. O eixo vertical mostra a quantidade de repositórios.

O terceiro gráfico evidencia a hegemonia do software *DSpace* como principal plataforma utilizada na criação de repositórios digitais de acesso aberto, seguido por *EPrints* e *Bepress*. O domínio do *DSpace*, que é um software de código aberto, está em plena sintonia com os princípios do movimento de acesso aberto, pois representa uma alternativa acessível, sustentável e colaborativa para instituições acadêmicas e científicas. Do ponto de vista histórico, os softwares de repositório são descendentes diretos do projeto Mundaneum, substituindo os antigos sistemas manuais de classificação e armazenamento por soluções digitais que mantêm, contudo, a mesma ambição: tornar o conhecimento humano organizado, preservado e acessível para todas e todos.

Consoante aos princípios do Mundaneum, o princípio da totalidade, por exemplo, demonstra o desejo de reunir o saber humano em sua completude, e nos RDs essa intenção se concretiza na organização de documentos, dados e publicações, em um ambiente estruturado para o acesso ao conhecimento.

Na defesa do acesso amplo ao conhecimento, expressado pelo princípio da gratuidade, Otlet já apontava a necessidade de que a informação estivesse disponível para todos, antecipando o conceito de Acesso Aberto que orienta a implementação dos RDs. Esses repositórios seguem a lógica da gratuidade e da democratização da



informação, garantindo que a produção científica seja acessível e com o menor número de barreiras possível.

A simultaneidade, no contexto do Mundaneum, dizia respeito à possibilidade de reunir e acessar o conhecimento de forma conjunta e em tempo real. Essa lógica é refletida nos RDs por meio da promoção do acesso imediato e gratuito, respeitando tanto o princípio da totalidade quanto o da gratuidade.

Outro princípio importante é a voluntariedade, que guiava o esforço coletivo de especialistas e intelectuais na construção do acervo do Mundaneum, que se reflete atualmente nos RDs ao contar com o engajamento da comunidade científico-acadêmica para crescerem e se manterem atualizados.

A visão de Otlet também tinha um caráter universalista, buscando abranger todas as áreas do conhecimento e diferentes idiomas, nesse sentido, a universalidade, por sua vez, se manifesta no RDs por meio do acesso global, ou seja, independentemente da localização geográfica, qualquer usuário com conexão à internet pode consultar, baixar e utilizar os conteúdos disponíveis.

A mundialidade antecipava os desafios de preservação no cenário digital. Assim como o Mundaneum exigiu suporte para sua manutenção, os RDs enfrentam problemas de sustentabilidade e financiamento, buscando garantir o acesso às futuras gerações. Dessa maneira, o Mundaneum foi mais que um projeto pioneiro: tornou-se precursor dos RDs modernos, cujos princípios ainda orientam o armazenamento, a interconexão, o acesso e a preservação do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legado do Mundaneum, como projeto visionário de organização do saber, influencia diretamente os repositórios digitais (RDs). À luz dos princípios de Otlet, os RDs se mostram iniciativas colaborativas voltadas à livre circulação do conhecimento. Ao reunir dados e publicações em ambientes abertos, acessíveis e interoperáveis, tornam-se ferramentas do Acesso Aberto e da justiça informacional, assegurando acesso equitativo em escala global. Assim, vão além do armazenamento técnico, configurando-se como dispositivos sociotécnicos de transformação.



A análise dos gráficos confirma sua relevância para consolidar o Acesso Aberto e democratizar o conhecimento. A distribuição desigual aponta desafios regionais, enquanto o crescimento temporal reflete políticas de ciência aberta. A adoção de softwares livres reforça o compromisso com a gratuidade. Embora materializem parte da utopia de Otlet, persistem lacunas no ideal de conexão plena do saber. Os RDs avançam ao adotar interoperabilidade, metadados abertos e articulação em redes globais, mas ainda enfrentam fragmentação, heterogeneidade de padrões, dependência de iniciativas voluntárias e integração limitada entre objetos digitais.

Ainda assim, a proposta de Otlet de um banco de dados global e acessível ganha forma na era digital. Com apoio da tecnologia, da inteligência artificial e de políticas de ciência aberta, os RDs podem se aproximar de um conhecimento universal, conectado e transformador.

Entre as limitações, destacam-se a dependência de bases voluntárias e pouco padronizadas, como o ROAR, além da necessidade de ampliar o olhar para outros repositórios e sistemas descentralizados. Como desdobramento futuro, propõe-se aprofundar as relações entre RDs, ciência aberta e as dinâmicas globais de acesso e compartilhamento do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, D.; CHAN, L. *Power and Inequality in Open Science Discourses*. **IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, v. 4, n. 1, p. 70–79, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/IRIS/article/view/238912>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BUTLER, L.-A. *et al. The oligopoly's shift to open access: how the big five academic publishers profit from article processing charges*. **Quantitative Science**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 778–799, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375480715_The_Oligopoly's_Shift_to_Open_Access_How_the_Big_Five_Academic_Publishers_Profit_from_Article_Processing_Charges. Acesso em: 22 ago. 2025.

CAFÉ, L.; FACHIN, G. R. B. Provedores de dados, provedores de serviços e periódicos em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 59-76, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273611289>. Acesso em: 18 jan. 2025.



CAMARGO, L. S. de A. de; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação para repositórios científicos digitais. In: SAYÃO, L. F. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 55-82. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

CLINIO, A.; TRZESNIAK, P. Acesso aberto: práticas que ampliam a democratização do conhecimento científico. In: MORAIS, A.; RODE, M. S.; GALLETI, S. (org.). **Desafios e perspectivas da editoria científica**. Botucatu, São Paulo: ABEC Brasil, 2023. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Desafios_e_perspectivas_da_editoria_cientifica_2022.pdf#cap13. Acesso em: 22 ago. 2025.

CORNELL UNIVERSITY. About arxiv. 2025. Disponível em: <https://arxiv.org/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

COSTA, S. M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1139/1295>. Acesso em: 13 jan. 2025.

COSTA, M.; LEITE, F. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: IBICT, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23202>. Acesso em: 18 ago. 2025.

JAMBEIRO, O. *et al.* Comunicação científica: estudo de caso sobre uma política de acesso aberto para a produção acadêmica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 143-155, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/49849>. Acesso em: 07 fev. 2025.

JUVÊNCIO, C. H. **O mundaneum no Brasil**: o serviço de bibliographia e documentação da biblioteca nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas. 2014. 190 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.unb.br/handle/10482/15891>. Acesso em: 22 ago. 2025

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Brique de Lemos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/b4d705ba-1ae0-4294-98d8-0e5df485fa19/content>. Acesso em: 05 fev. 2025.

PEREIRA, M. S. **Software DSpace**: uma investigação à luz dos repositórios das Universidades e Institutos Federais da região Centro-Oeste. 2021. 86 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília,



Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30064>. Acesso em: 22. ago. 2025.

ROAR. About the registry. [2025]. Disponível em: <https://roar.eprints.org/information.html>. Acesso em 27 jun. 2025.

RODRIGUES, A. P. *et al.* A interoperação com repositórios digitais: protocolos e exemplos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 3, p. 349-363, set./dez., 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1294/1472>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p. 118-135, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p118>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 198-218, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/pci/a/mNsCkHM77L7RMrNqj8L57XF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SILVA, E. L. da; CAFÉ, L.; CATAPAN, A. H. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 93-104, set./dez., 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1269/1447>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19/7>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ZAFALON, Z. R; DE SÁ, M. N. de. Mundaneum e Biblioteca Digital Mundial: relações possíveis? **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, p. 216-242, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4656/465661027013/465661027013.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025.